

**Acervo Botânico-paisagístico: Princípios para Conservação do Sítio
Roberto Burle Marx (SRBM)**

*Landscape-botanical collection: Sítio Roberto Burle Marx Conservation Principles
(SRBM)*

*Colección botánico-paisajística: Principios para Conservación del Sítio Roberto
Burle Marx (SRBM)*

Fernanda Vieira Mello de Oliveira

Arquiteta-urbanista, Mestranda em Arquitetura Paisagística, UFRJ
mello.fernandav@gmail.com

Júlia da Cruz Gouveia de Barros Monteiro

Arquiteta-urbanista, Mestre em Desenvolvimento Urbano, UFPE
monteiro.julia@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta uma síntese sobre o processo de reestruturação da gestão do acervo botânico-paisagístico do Sítio Roberto Burle Marx (SRBM) a partir do entendimento sobre as características de seu acervo. O SRBM apresenta inúmeros desafios em sua gestão devido ao seu caráter multifacetado. O estudo botânico aliado ao paisagismo proporciona uma interface única em relação ao gerenciamento do bem. Desta forma, uma abordagem genérica do bem pode ser prejudicial, já que nenhum tratamento isolado é suficiente para subsidiar parâmetros de planejamento, o que dificulta o estabelecimento de diretrizes. Fundamental ao trabalho de gestão patrimonial é a definição do propósito que o conduz, neste caso manifestado em valores intrínsecos e extrínsecos associados a este bem. Tendo em mente o que se pretende conservar, é possível a análise mais clara das informações necessárias. Assim, entende-se que é necessário a definição de eixos de atuação em que a sistematização dos dados a partir de um processo de inventariação possa definir melhor as práticas de conservação e gestão através do conhecimento e da avaliação de seus componentes.

PALAVRAS-CHAVE: Sítio Roberto Burle Marx. Acervo botânico-paisagístico. Patrimônio Cultural. Gestão.

ABSTRACT

This article presents a synthesis on the process of restructuring of Sítio Roberto Burle Marx (SRBM) management on its landscape-botanical collection, starting through the understanding of its fundamental features. Some challenges come with the SRBM management mainly due to its multidimensionality. The monument shows uniqueness in administrative concerns, specially brought by the need of botanical and landscape architecture notions. Consequently, a general approach may be harmful, since an isolated treatment of each dimension would not handle itself in planning solutions and directions. Working on historical heritage management makes crucial the prior definition of conservation purposes, here brought up by the intrinsic and extrinsic values associated with this historical place. By defining protection goals, it turns out clearer what information is forward required. A conceiving of actuation axes is therefore designated, in which an inventarium process leads to data systematization. This informational establishment acts as conductor of conservation practices.

KEYWORDS: Sítio Roberto Burle Marx. Landscape-botanical collection. Cultural Heritage. Management.

RESUMEN

El artículo presenta una síntesis sobre el proceso de reestructuración de la gestión de la colección botánico-paisajista del Sítio Roberto Burle Marx (SRBM) basada en la comprensión de las características de su colección. El SRBM presenta numerosos desafíos en su gestión debido a su carácter multifacético. El estudio botánico combinado con paisajismo proporciona una interfaz única en relación con la gestión de la propiedad. Por lo tanto, un enfoque genérico del bien puede ser dañino, ya que ningún tratamiento único es suficiente para subsidiar los parámetros de planificación, lo que dificulta el establecimiento de pautas. Fundamental para el trabajo de gestión de activos es la definición del propósito que lo impulsa, en este caso manifestado en valores intrínsecos y extrínsecos asociados con este activo. Teniendo en cuenta lo que desea conservar, es posible tener un análisis más claro de la información necesaria. Por lo tanto, se entiende que es necesario definir líneas de acción en las que la sistematización de datos de un proceso de inventario pueda definir mejor las prácticas de conservación y manejo a través del conocimiento y la evaluación de sus componentes.

PALABRAS CLAVE: Sítio Roberto Burle Marx. Colección de paisaje-botánica. Patrimonio cultural. Administración.

INTRODUÇÃO

Contexto Histórico

O Sítio Roberto Burle Marx (SRBM), localizado em Barra de Guaratiba, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, foi local de residência, experimentação e desenvolvimento de métodos adotados pelo paisagista em seus processos projetuais. Em 1949 Burle Marx adquiriu o Sítio Santo Antônio da Bica, nome anterior a sua doação à união, o que favoreceu a evolução de seu trabalho paisagístico e a inovação da relação da natureza com as cidades, impactando a forma de lidar com o paisagismo no Brasil e no mundo até os dias de hoje. Esta inovação se dá tanto no campo da plasticidade modernista como no campo da conservação ambiental, ambos movimentos insurgentes do século XX – que ele incorporou como nenhum outro artista da natureza deste período, afirmando a valorização nacional característica do movimento moderno brasileiro (FLORIANO, 2007). Aflora-se um olhar sobre 'o jardim' mais amplo que o de local de contemplação, mas também local de construção de identidade e diálogo com a natureza à nossa volta. O uso de espécies amazônicas, vegetação de folhas largas e vitórias-régias, pela primeira vez num jardim público urbano no Brasil é bastante simbólico: ver a icônica beleza dos ecossistemas nacionais é um grande passo à evolução de como se pensa a relação dos espaços humanos com os naturais (DOHERTY, 2018).

A flora tropical utilizada na configuração plástica por Burle Marx em seus jardins se concretiza através de uma nova abordagem de jardins modernos, a valorização desta fez com que as plantas se integrassem a visualidade moderna, potencializando o vínculo entre ser-humano e natureza (SIQUEIRA, 2017). Burle Marx dedicou a vida para aumentar a coleção vegetal a fim de estudar e expandir suas possibilidades compositivas em projetos de paisagismo (TABACOW, 2008). Se por um lado o aspecto formal do desenho de jardins estabelece uma nova tipologia compositiva de uma geração modernista, por outro lado, a experimentação de procedimentos de adequação de espécies para o uso em jardins favoreceu a ampliação do repertório de seu acervo, sendo hoje um dos maiores acervos da flora tropical do mundo.

O Sítio Santo Antônio da Bica teve um papel crucial no percurso de seu desejo por adotar espécies ainda não utilizadas comercialmente e de aprofundar seu conhecimento sobre cada espécie de plantas. Na busca de ampliar o conhecimento sobre os biomas brasileiros foram realizadas periodicamente expedições, em que além de coleta de plantas para reprodução e posterior utilização em projetos paisagísticos, se buscava a observação da vegetação em seu habitat natural, cada qual em seu agrupamento, além de sua relação com o entorno vegetal (BARBOZA; RODRIGUEZ, 2014).

Burle Marx encontrou alguns aliados: é conhecida sua estreita relação com renomados botânicos, como Graziella Barroso, Luiz Emygdio de Mello, Nanuza Menezes, Mello Barreto, dentre outros. Estes especialistas participaram das expedições e foram essenciais para um desdobramento do caráter científico excepcional da sua coleção. Assim, espécies coletadas no interior do país ainda sequer estavam registradas. Este fato, somado à constatação de biomas

pouco conhecidos cujos ecossistemas vinham sendo depredados faz com que a coleção botânica de Roberto Burle Marx também possua um caráter de preservação ambiental, garantindo a existência de espécies raras (TABACOW, 2018).

O acervo botânico e paisagístico é considerado como museu vivo que facilita o aprendizado sobre os diferentes aspectos da flora tropical, sua importância biológica, histórica e cultural. Burle Marx expandiu o acervo durante toda a vida, e preocupado com a deterioração deste após sua morte, ele resolve fazer a doação em 1985 ao Governo Federal, a serviço do SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)/próMemória, hoje IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que se responsabiliza pela manutenção do acervo e pela utilização do imóvel como centro de estudo e pesquisa, relacionado ao paisagismo e à conservação da natureza (TOFANI, 2014). Desse modo, após a morte de Burle Marx, em 1994, o local passa a ser chamado de Sítio Roberto Burle Marx, que tem como premissa básica ser preservado enquanto local de memória e difusor de sua dimensão histórica, cultural e científica através das visitas.

Desde então, a transição do local de propriedade privada à instituição pública e patrimônio nacional se dá gradualmente ao longo dos anos. Os funcionários que já lá trabalhavam foram mantidos por desejo explícito de Burle Marx, sendo condição à doação do terreno configurá-los como servidores públicos (Processo 1131-T-84, vol. II, p.67, Escritura de compra venda e doação). Estes trabalhadores, que foram atuantes diretos em sua criação, seguiram mantendo a coleção de plantas e a configuração dos jardins, como o seguem até os dias de hoje. O decrescente número destes funcionários, vem sendo motivo de preocupação, já que a carência de mão-de-obra especializada à conservação de jardins históricos é praticamente inexistente no Brasil (MOREIRA, 2018).

No atual momento, o SRBM passa pelo processo de candidatura como patrimônio mundial pela UNESCO inscrito na categoria de patrimônio cultural. A instituição é caracterizada pela estreita relação entre natureza e cultura, no qual estes atributos são interdependentes, pois o aprofundamento científico do acervo botânico subsidiou o aperfeiçoamento paisagístico. A antiga residência de Burle Marx se apresenta como laboratório paisagístico, revelado nos canteiros de jardins e nos viveiros, e deste modo encontra-se a associação materializada plena entre natureza e cultura¹.

A configuração do SRBM expõe esta simbiose entre partes naturais e partes construídas, tendo os seus elementos físicos dispostos da seguinte forma: as construções existentes anterior a compra do Sítio Santo Antônio da Bica, que são a casa principal em que Burle Marx residiu e a capela de Santo Antônio, datada do século XVII, que foi restaurada por Lúcio Costa; a Loggia, local onde ele pintava seus quadros; o barracão, espaço de ofício utilizado pelos jardineiros do Sítio; a Cozinha de Pedra, que funcionava como salão de festas, anexo a casa principal; o Ateliê,

¹ Informações retiradas do Dossiê para inscrição do Sítio Roberto Burle Marx na lista de Patrimônio Mundial UNESCO/ICOMOS realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional(IPHAN). no prelo. 2018.

construído no fim de sua vida e tinha a dupla função de espaço de criação e a intenção futura de servir como local de aulas; o edifício da administração, levantado após a doação, a fim de abrigar a nova gestão; e por fim a Casa de Pedra, casa de hóspedes e residência de seu irmão Guilherme Siegfried.

Para além destes citados acima temos as áreas que abrigam o acervo vegetal: área de vegetação nativa, que faz parte do maciço da Pedra Branca; os jardins elaborados por Burle Marx e que revelam seu processo de criação e que foram elencados para a UNESCO como áreas de tombamento restrito; as demais áreas ajardinadas que servem como suporte de manejo da coleção; e finalmente as áreas de viveiros de plantas, com 14.000 metros quadrados, que eram inicialmente chamados de ripados – pois sua cobertura se dava através das ripas de bambus e que ao longo do tempo foi sendo substituída por sombrites – hoje denominados de Sombrais (DIAS, 2008).

Diante do exposto, vê-se a excepcionalidade que compõe o Sítio Roberto Burle Marx, cujas diversas áreas se convergem em um ambiente único. Assim, ele se depara, em partes, com as questões de gestão que outros bens tombados "vivos", os jardins históricos, porém acrescido de sua particular condição multidimensional, ou seja, possui diversos aspectos enquanto legado histórico: cultural paisagístico, científico, ambiental, educacional. Devido à sua singularidade, há poucos locais que possam servir de referência em métodos de gestão ou para intercâmbio de informações sobre planejamento e gestão.

Há, no entanto, materiais já desenvolvidos sobre o SRBM vindos de diferentes áreas de conhecimento, além de muita informação ainda não sistematizada. Desta verdadeira colcha de retalhos de informações disponíveis, busca-se costuras que sejam guias na estruturação de um Programa de Gestão de seu acervo botânico-paisagístico. Um embasamento conceitual sólido é fundamental para a prática de sua conservação, de forma que melhor se preserve seu valor único de como relação científica e olhar ambiental transformaram rumos do desenho da paisagem.

OBJETIVOS

O ponto de partida para o entendimento do SRBM é a relação de tratamento do acervo vivo vegetal com aspectos culturais do paisagismo modernista, vetores que auxiliam no processo de gestão da conservação do bem. A identificação das informações já inventariadas, e a investigação das brechas de dados sobre o monumento em questão estabelecem premissas básicas que subsidiam práticas de gestão aplicadas ao SRBM. A partir disso é possível costurar tais informações, avaliando as necessidades de atualização ou de pesquisas ainda não executadas.

Assim, o presente texto visa identificar, no campo do patrimônio histórico e botânico, valores intrínsecos e extrínsecos que compõe a inventariação do bem, e assim reunir diretrizes para o programa de gestão, estabelecendo medidas necessárias para desdobramentos futuros.

METODOLOGIA

No intuito de ampliar a abordagem sobre gestão e preservação do SRBM se fez necessário estabelecer um prelúdio da revisão bibliográfica que abrigasse os diversos campos de atuação do bem. A pesquisa bibliográfica estudada até o momento levou alguns tópicos a serem considerados essenciais para definição do Programa de Gestão do Acervo Botânico-paisagístico do Sítio Roberto Burle Marx.

Ao lidar com instituição ligada ao IPHAN, que visa sobretudo salvaguarda do patrimônio nacional voltado à identidade e memória, foi necessário o aprofundamento sobre Cartas Patrimoniais, assim como documentos referentes ao processo de tombamento e candidatura a Patrimônio Mundial da UNESCO/ICOMOS, e planos de gestão e manejo de jardins históricos que pudessem servir de recomendações bases de gestão do patrimônio. Do mesmo modo pesquisou-se trabalhos científicos sobre o acervo do Sítio e projetos realizados pela equipe técnica do SRBM que foram desenvolvidos ao longo do tempo, além de documentação sobre inventários já realizados ou em processo .

Para além do conjunto de materiais bibliográficos, se torna fundamental a experiência no local, tendo em vista que a compreensão sistêmica das ações de funcionamento e seus usuários proporciona o melhor entendimento do bem e assim o reflexo de como as partes se integram atualmente e as possibilidades de potencialização no futuro através da gestão. Desta maneira procurou-se maior compreensão da bagagem que o SRBM carrega: seus reflexos à sociedade brasileira e a história do desenho da paisagem.

RESULTADOS

Multidimensionalidade do SRBM

O SRBM mostra caráter essencialmente multifacetado: vai além tanto de um jardim histórico ou de uma coleção vegetal como um jardim botânico. A multidimensionalidade de seu espaço definem eixos de atuação, que desdobram diferentes ações à sua gestão (DIAS, 2008).

A intersecção dos atributos do campo paisagístico e botânico é inerente à concepção do local pelo paisagista noutros tempos, que explorava distintas perspectivas de estudo. Se os testes para aclimatar novas espécies para serem difundidas em projetos de jardins mostra uma face horticultrice em sua utilização, o constante discurso formalista de Burle Marx evidencia a face artística no trato do plantio, como as técnicas de acentuação de contraste entre grupos vegetais (DOHERTY, 2018).

Na preservação de sua memória não se dispensa tal singularidade que faz com que o SRBM se distinga de outros jardins históricos pela constituição do acervo botânico inserida em seus

aspectos formais, fato que o destaca ao conjunto de paisagens culturais definidos pela UNESCO em que paisagismo é tema central².

A dimensão múltipla é reforçada nas características adquiridas ao tornar-se instituição de memória. As cartas redigidas por alguns dos botânicos com o qual trabalhou em conjunto, que foram suporte ao processo de tombamento, atentam ao valor científico da coleção de espécies tropicais que ali surgiu. (Processo 1131-T-84, vol. I) O auxílio destes amigos e especialistas ampliou sua compreensão sobre os conjuntos de vegetação encontrados na natureza. Destas relações, a coleção ali surgente impulsionou o desenvolvimento de pesquisas em torno de certas famílias botânicas, como *Araceae*, *Velloziaceae* e *Heliconiaceae*. Este valor atribuído por pesquisadores da área revela o abrangimento desta dimensão à instituição. Também nestas mesmas cartas, se expõe que Burle Marx, ao coletar espécies ainda pouco desvendadas à ciência vinda estas de locais de onde ele observava crescente processo de devastação, acreditava ser sua coleção útil a garantia da existência ao conhecimento humano de muitas delas. (Processo 1131-T-84, vol. I, p.92; TABACOW). Para Dias, este pioneirismo na defesa do meio ambiente associado à concepção do desenho paisagístico se articula aos estudos da fitogeografia. (DIAS, 2008)

Na análise dos conceitos que envolvem a significação do SRBM não se pode desconsiderar seus desejos expostos na doação de seu patrimônio pessoal à união, e portanto à sociedade brasileira. É determinado na cláusula quinta da cessão do terreno obrigações à outorgada, dentre elas "fazer com que os imóveis referidos sejam sempre utilizados como um centro de estudos e pesquisas relacionadas com paisagismo e conservação da natureza" (Processo 1131-T-84, vol. II, p.67).

As considerações acima citadas evidenciam em parte a multidimensão de valores presentes neste patrimônio, e constatá-las é passo fundamental na elaboração de um planejamento de sua abordagem voltadas à sociedade atual.

Gestão para conservação de jardins históricos

Diante do que foi revelado, fica evidente que o conteúdo produtivo do Sítio Roberto Burle Marx tem o seu valor na representação como patrimônio cultural, em que a relevância do acervo se constitui na inter-relação da natureza tropical e da conjugação desta com o meio, pela representação do desenho paisagístico. A inter-relação entre natureza e cultura se introduz no contexto da preservação e conservação através das cartas patrimoniais³, a Carta de Florença (1981) e a Carta de Juiz de Fora (2010), estabelecem diretrizes de salvaguarda dos jardins

²Informações retiradas do Dossiê para inscrição do Sítio Roberto Burle Marx na lista de Patrimônio Mundial UNESCO/ICOMOS realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). no prelo. 2018.

³ Carta Patrimonial que estabelece definições, diretrizes e critérios para a defesa e salvaguarda dos jardins históricos.

históricos. Segundo a Carta de Florença⁴, um jardim histórico é “uma composição arquitetônica e vegetal que, do ponto de vista da história ou da arte, apresenta um interesse público”. O debate acerca dos jardins históricos é ainda um tema pouco explorado e possui obstáculos nacional e internacionalmente.

A Carta de Florença (1981) define a importância de salvaguardar o traçado, a vegetação, elementos estruturais e decorativos perpassando pela relação estreita entre a civilização e natureza. Os jardins históricos são testemunhos de uma cultura e de uma época. Logo, a proteção aos jardins históricos requer procedimentos imprescindíveis para a manutenção e conservação, como identificação e inventariação de seus elementos constituintes⁵.

As estratégias adotadas para gestão de um bem de valor histórico são resultados diretos dos princípios de sua preservação. Para tanto, não há fórmulas: os métodos variam conforme contextos e valores associados a cada monumento. O Manual de Intervenção em Jardins Históricos (1999) traz como fundamental "a identificação dos valores culturais daquilo que se pretende preservar" (DELPHIN, 1999). Estes valores são intrínsecos (referentes ao aspecto físico, o suporte do testemunho histórico e valor cultural associado) ou extrínsecos (associados ao bem, como o valor cultural, de identidade, social, educativo, etc.) e são melhor compreendidos a partir da investigação histórica.

A gestão de um sítio histórico busca a salvaguarda de sua integridade assegurando sua sanidade, organização e valorização, conforme aponta a Carta de Veneza (1964). Os métodos de conservação, aliam-se à documentação e ao uso adquirido – sua apropriação simbólica, é afinal, parte de seu papel de identificação cultural. Assim, as funções que o local exerce e suas formas de utilização incluem-se nas estratégias de planejamento, visando seu uso apropriado e com garantias protetivas. Sugere-se na Carta de Nairobi que o custo de operações de preservação é calculado não só pelos valores culturais, mas através do uso feito do monumento (*apud*. DELPHIN, p.49).

O Plano de Gestão que vem sendo elaborado para os jardins históricos de Burle Marx no Recife pela Secretaria de Desenvolvimento sustentável e Meio Ambiente, adota como áreas de atuação: manutenção, utilização, plano participativo e educação patrimonial. Tratando-se aqui de jardins públicos urbanos, grande relevância é dada à inclusão da população de entorno no processo de gestão destes jardins. Para além deste fato, porém, a estruturação do plano, com previsão de quatro anos de horizonte temporal para revisão, estabelece eixos temáticos que separam estes diferentes aspectos, de conservação da integridade física (manutenção) e dos papéis de valorização e apropriação (educação e uso). Cada eixo desmembra medidas de ação que a suportam, seu tempo de execução e os agentes envolvidos em cada ação.

⁴ Carta de Florença: documento estabelecido em Florença, 1981, pelo ICOMOS/IFLA.

⁵ Artigo 9 da Carta de Florença.

Tendo em vista o que foi discutido até o momento, a gestão de um bem cultural, no caso de jardins históricos, deve-se ser levado em consideração a conservação de seus valores intrínsecos, ou seja a conservação e manutenção da integridade física, como também de seus valores extrínsecos, a partir da apropriação simbólica através do uso, desta maneira fazendo parte da estratégia de planejamento para gestão.

Lidar com patrimônio cultural é saber que preceitos não devem ser pré-estabelecidos, pois valores associados ao bem podem variar ao longo do tempo e revelar novos significados. No caso do Sítio Roberto Burle Marx diversos valores são agregados ao acervo botânico-paisagístico, exprimindo qualidades múltiplas, dentre elas a importância científica.

Programa de Gestão da Coleção Vegetal: Aspecto científico

Para além do aspecto de jardim histórico em que o SRBM não se adequa em sua completude, adquire também característica de instituição de pesquisa devido a formação do seu acervo vegetal vivo. Segundo a normativa no. 160, de 27 de abril 2007, art 3, parágrafo I do Ministério do Meio Ambiente (2007), define coleção científica como:

"o conjunto de material biológico devidamente tratado, conservado e documentado de acordo com normas e padrões que garantam a segurança, acessibilidade, qualidade, longevidade, integridade e interoperabilidade de seus dados, com objetivo de subsidiar atividades de ensino, serviço, pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação, divulgação científica, além de conservação *ex situ*." (apud. TABACOW, p. 6)

A gestão do acervo botânico-paisagístico tem uma estruturação no que se refere à seu caráter de coleção científica, material este iniciado por José Tabacow⁶ (2018). A salvaguarda deste acervo enquanto legado que contribui às pesquisas e ao conhecimento da área botânica, taxonômica, fisiológica, tem diretrizes próprias. O papel do SRBM neste sentido dialoga completamente com outros aspectos presentes, culturais e ambientais, porém tem abordagens específicas quando se trata das ações de gestão do acervo vegetal.

O olhar desta acervo enquanto coleção científica parte de alguns pressupostos básicos: uma coleção para além de artefatos agrupados, demanda sistematização dos objetos em questão. É importante a ordenação devidamente catalogada da coleção botânica do Sítio tanto para identificação necessária a sua conservação, quanto para dar validade científica à instituição. Este aspecto demanda, portanto, de algumas instalações ainda não existentes no local, como um herbário, que está em fase de desenvolvimento.

Para uma série de ações que o Sítio porventura adote, a coleção devidamente registrada e equipamentos necessários ao reconhecimento das espécies são suportes extremamente importantes. Neste sentido, alguns projetos complementares podem integrar-se ao

⁶ Proposta Para a Gestão das Coleções Científicas do Sítio Roberto Burle Marx desenvolvido por José Tabacow Arquitetura da Paisagem e Consultoria Ambiental Ltda. Rio de Janeiro, 2018.

planejamento da gestão, enriquecendo a bagagem do acervo e sua difusão de informação. Exemplo de projeto é a inclusão de todas as espécies nomeadas em homenagem à Burle Marx na coleção, bem como as que ele contribuiu na descoberta; ou contribuição à programas de reintrodução de espécies na regeneração de habitats. Além da continuidade de aquisição de novas espécies, conectando-se ao propósito inicial desta coleção.

Apesar dos projetos já encaminhados em torno de consolidar o SRBM enquanto instituição de apoio à pesquisa científica, abrem-se dúvidas de como estas implantações dialogam com as atividades de conservação do Sítio. Para tanto, é necessária a compreensão das práticas que esta função requer, como os métodos de registro da localização das espécies no campo, ou como se dão suas coletas para dessecação e armazenamento – visando associá-las aos períodos de floração ou frutificação, e atentando-se à possíveis limitações para espécies com poucos indivíduos. Deste levantamento se poderá formular a costura destas práticas na estruturação da gestão deste acervo.

Inventariação

Segundo a Carta de Juiz de Fora a identificação está dentre as ações iniciais a serem realizadas para proteção dos jardins históricos (2010). O levantamento completo gera uma consciência de que é o patrimônio, gerando estratégias de preservação. "Esta é constituída por programas de curto e longo prazos para conservação e manejo das transformações, incluindo inspeções regulares, ciclos de manutenção e controle ambiental"(DELPHIN, 1999, p.25). A descrição de um bem sob diferentes ângulos direciona os passos para sua gestão e métodos para mantê-lo e é um processo que varia conforme suas particularidades, gerando distintos resultados.

Desde o início do processo de tombamento do Sítio Roberto Burle Marx, vêm se dando a inventariação de seu acervo. De 1996 a 1998 realizou-se o processamento do acervo museológico que marca o "rito de passagem" destes objetos à bens culturais (Processo 1131-T-84, anexo). Aí estão catalogados os artefatos existentes em cada uma das edificações presentes no terreno, a Casa Principal, a Capela, o Ateliê, e o Prédio da Administração, que envolvem as obras de arte criadas e colecionadas por Burle Marx, objetos pessoais, coleção de conchas, etc . É também realizada, em 1998, a listagem de tomo dos itens da biblioteca documentando o acervo bibliográfico de paisagista. A documentação fotográfica de plantas e trabalhos é feita a partir do mesmo ano com 16.000 fotos arquivadas, somadas a foto-documentação realizada por Harri Lorenzi. (DIAS, 2008, p. 73)

O registro da parte mais ampla do acervo, a área externa do terreno como um todo – que inclui os jardins, a coleção botânica, os sombrais, e a vegetação nativa que compõe a Reserva Estadual da Pedra Branca – vêm continuamente sendo elaborado. Aos primeiros levantamentos topográficos georreferenciados realizados em 1995 e 2013, indicando localização planialtimétrica dos elementos naturais, vêm-se incluindo informações e atualizando dados. O PILAP (Projeto de Identificação e Localização de Árvores e Palmeiras) realizado em 2007, por

exemplo, indica o local e espécie dos indivíduos de grande porte da parte do sítio abaixo da cota 100m.

Mais recentemente vêm-se levantando outras informações acerca do acervo botânico-paisagístico, bastante impulsionadas pela candidatura do SRBM à patrimônio mundial pela UNESCO. Neste processo uma série de demandas foram realizadas pela ICOMOS que visam o enquadramento deste bem como garantidor de sua integridade como legado à humanidade. O levantamento das três áreas de jardins do sítio que são composições de Burle Marx – a do entorno da casa principal, do entorno do ateliê, e os jardins dos lagos – é resultado destas solicitações. Foram elaborados mapas topográficos georreferenciados, onde estão posicionados através de coordenadas os desenhos dos canteiros das espécies de forração e a localização de cada indivíduo. Estes mapas são base da identificação botânica das espécies utilizadas nestes jardins, que os códigos numerados no mapa permite conectar a tabela das espécies.

A inventariação das espécie presentes na coleção vêm em fase de retomada. Há documentação de antigos registros de controle de entrada e saída das espécies, realizados por Burle Marx ao compôr a presente coleção que são fontes de estudo sobre o acervo neste período. O levantamento da coleção atual, como já mencionado, demanda métodos adequados de identificação – como análise microscópica – para precisão e validade científica. Torna-se imprescindível a reestruturação do herbário, outrora existente nas instalações do Sítio, que gera um acervo próprio.

O Programa de Gestão da Coleção Vegetal oferece as coordenadas iniciais à este devido registro: métodos de coleta, armazenamento das exsicatas, informações necessárias a etiquetagem, padrões de codificação de arquivos, além dos softwares mais apropriados à coleção do SRBM. A partir dessas padronizações o acervo pode ter potencialmente validação como coleção, fato que abre campo de trocas com outras instituições. Este aspecto traz também metas a serem atingidas, como o cadastramento no *IH (Index Herbariorum)* que "só é possível se essa coleção possuir no mínimo 5000 espécimes, for acessível para os cientistas, além de, ativamente gerenciada" (TABACOW, 2018, p. 21)).

Os conteúdos inventariados mapeáveis citados estão sendo informatizados num *software* em comum, o *ArcGis*, que permite *input* de diferentes bases de dados, como o catálogo de espécies, por exemplo . A concentração numa mesma plataforma facilita o cruzamento de informações, e a torna eficiente ferramenta de gestão.

A bagagem de registros, existentes ou em fase de concepção, sobre o acervo do SRBM buscam facilitar a elaboração de medidas que preservem sua autenticidade. São informações em sua maioria de natureza física, e portanto representativas dos valores intrínsecos do bem; suas características são testemunhos históricos. Há no SRBM, contudo, valores extrínsecos ainda a serem explorados. Dentre a lista de características a serem identificadas sugeridas no Manual de Intervenção dos Jardins Históricos está a pesquisa histórica, que envolve investigação de arquivos, pesquisa iconográfica, entrevistas, e o que mais contribuir a narrativa do local. A

consideração do grande valor desta dimensão contida no Sítio, a dimensão imaterial, mostra uma necessidade de também inventariá-la.

Aspecto imaterial e sua inventariação

O SRBM não é apenas um jardim histórico. Mesmo os jardins que estão dentro de sua área tiveram uma forma de concepção distinta: não foram projetos que Burle Marx desenvolveu com seus métodos de composição paisagística, mas sua elaboração é o próprio desenvolvimento de tais métodos. Ou seja, foram verdadeiros projetos concebidos em escala 1:1. As composições eram feitas e refeitas constantemente, sendo este processo de observação do paisagista aos comportamentos das espécies que conduziu à sua icônica criação, manifestada nos projetos que elaborou ao longo de sua vida.

Tal característica é bastante singular deste local e traz outro aspecto à seu trabalho de conservação. Estas experimentações jamais serão revividas da forma que o eram na presença de Burle Marx, ainda assim permanece o desafio de como manter esta memória do local enquanto laboratório de criação. O Sítio não é um projeto finalizado do paisagista; sua imagem representa suas ferramentas. O SRBM está para os jardins projetados por Burle Marx, como um ateliê está para os quadros de um artista. Lá encontra-se seus materiais, seus esboços.

Um jardim tem a dinamicidade como essência, mostrando mudanças em curto espaço de tempo, e demandando de constantes cuidados, afinal possui condição cíclica, de interdependência entre espécies, fatores climáticos, pragas inesperadas. As práticas tão ativas que são elementos de rotina em um jardim constituem parte do que o compõe. A noção de que o trabalho de manutenção de um jardim é uma recriação contínua mostra o quanto é uma atividade que requer conhecimentos e habilidades (MOREIRA, 2018). A gama de conhecimento necessário e profissionais capacitados é diversa e exige adequada organização entre as partes. Do ponto de vista da preservação de um bem cultural, podemos tratar os aspectos material e imaterial de forma conjunta, pois uma noção subsidia a outra; não existe a materialidade sem que elementos abstratos, como por exemplo o modo de fazer, tenham sido aplicados. Na proteção de um bem, o elemento material é objeto delimitado, porém o objetivo da proteção "é assegurar a permanência dos valores culturais nele identificado" (FONSECA apud. DIAS, 2008).

No caso do SRBM a peculiaridade é que a principal matéria constituinte do local é a coleção botânica, em que a matéria é um elemento vivo, que desde o ato de coleta do material *ex loco* até sua manutenção constante *in loco* é imprescindível da técnica de saberes específicos para a existência do acervo e conservação do bem. Logo, por se tratar da matéria viva, os aspectos que tratam da prática da conservação são tão importantes quanto o elemento material.

Se a inventariação é parte primordial na conservação dos jardins históricos, o primeiro passo para considerar aspectos imateriais na gestão é seu registro. Ainda é informação pouco documentada as do processo realizado por Burle Marx e sua equipe nas expedições, no trabalho

de coleta, chegada das novas espécies ao sítio, adaptação dos novos indivíduos, reproduções das mudas, experimentações botânicas e paisagísticas, os cuidados no plantio, e as práticas adotadas na manutenção. Há poucos registros deste conteúdo, e em sua maioria oral, memórias de sua equipe, sócios, amigos, e sua coleta mostra, portanto, certa urgência.

É bastante delicada tal consideração dos conhecimentos implícitos, pois um jardim histórico não é “um campo de experimentações” mas um local de memória, como visto na Carta de Juiz de Fora (2010). A pesquisa histórica revela estes aspectos imateriais presentes no SRBM pode complementar a documentação existente, e dar indícios para lidar com este ponto na sua salvaguarda. Afinal a estruturação da gestão deste acervo é uma estruturação das práticas que o mantém.

CONCLUSÃO

Em carta ao antigo SPHAN, o então diretor do INEPAC Ítalo Campofiorito coloca o Sítio como “acervo básico da produção de Burle Marx” e anuncia que “conservá-lo é proteger um extraordinário depósito científico e preservar incontáveis jardins do futuro”. (Processo 1131-T-84, vol. I, p. 79) Nota-se a importância deste acervo, para além de suas próprias instalações, como eixo de quase toda a obra realizada pelo paisagista, assim como de toda a produção paisagística dos anos seguintes, que inevitavelmente absorve de sua produção.

Dado este olhar central que o monumento em questão possui, o estudo generalizado dos muitos estudos que compõem o relato deste local vêm sendo base para visualizar medidas de ação daqui em diante. Surge assim um esboço da conservação do acervo botânico-paisagístico, que se apóia em dois materiais: a inventariação e o programa de gestão.

O primeiro tem medidas já encaminhadas quando se trata dos registros da materialidade, os aspectos físicos que envolvem o Sítio, porém grandes lacunas que embasam sua história. Constata-se a necessidade de um projeto neste sentido, que complemente à gama de informações existentes a partir da pesquisa voltada às atividades realizadas no Sítio ao longo de sua existência, destrinchando as práticas que o dinamizavam. Esta pesquisa envolve investigação atenta à estes dados na bibliografia existente, e busca de relatos da memória oral dos que participaram desta dinâmica, extremamente valiosa à este aspecto.

O programa de gestão focado no acervo composto majoritariamente de elementos vegetais, demanda uma estruturação de como os diversos aspectos dialogam entre si. Gerir este acervo significa, para além de manter as plantas vivas, dar garantias de sua sobrevivência a longo prazo, e organizá-las de forma que melhor se usufrua de seu valor. Exemplo deste diálogo é a inventariação botânica baseada nos padrões científicos. Esta documentação é base a conservação do acervo, que sem o levantamento completo carece de instrumentos a sua manutenção, bem como qualifica a coleção enquanto científica, o que amplia sua potência a disseminação de conhecimento.

As costuras pretendidas através da revisão da gama de materiais disponíveis até momento sobre o Sítio Roberto Burle Marx auxiliam na organização do Programa de Gestão de seu acervo

botânico-paisagístico, partindo de sua condição multidimensional como geradora de eixos de ações. A princípio percebe-se os valores intrínsecos ligados às atividades de manutenção, e seus valores extrínsecos, referentes aos usos educacional, científico e ambiental. Desta subdivisão, pode-se agora elencar os desdobramentos que cada uma gera em termos práticos, para então sobrepor estes dados, convergindo-os em um planejamento unificado.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a todos da equipe técnica do Sítio Roberto Burle Marx.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Antônio Agenor; RODRIGUEZ, Stella. **Entrevista com o arquiteto paisagista Haruyoshi Ono**. *Entrevista*, São Paulo, ano 15, n. 057.01, Vitruvius, jan. 2014. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/15.057/5010> . Acessado em maio de 2020.
- CARTA DE FLORENÇA** (1981). In: CURY, I. (Brasil). *Cartas Patrimoniais*. 2. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. Edições do Patrimônio.
- CARTA DE JUIZ DE FORA** (2010). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro: IPHAN, 2010. Edições do Patrimônio.
- CARTA DE VENEZA** (1964). In: CURY, I. (Brasil). *Cartas Patrimoniais*. 2. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. Edições do Patrimônio.
- DELPHIM, Carlos Fernando M. **Manual de Intervenção em jardins históricos**. IPHAN, 2005.
- DIAS, Robério. **Patrimônio Paisagístico do Sítio Roberto Burle Marx: Uma visão geográfica**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008 (Tese de Doutorado em Geografia).
- DOHERTY, Gareth. **Roberto Burle Marx Lectures. Landscape as Art and Urbanism**. Lars Müller Publishers. Zürich, Switzerland, 2018.
- MINC, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Processamento técnico do acervo**. Sítio Roberto Burle Marx. Rio de Janeiro, 1999.
- MOREIRA, Rúbia Ricceli Pira Santana. **Olhar Jardineiro: um passeio pelo jardim, uma imersão na paisagem**. Recife: UFPE, 2018 (Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano)
- SIQUEIRA, V.B. **SÍTIO Santo Antonio da Bica: as coleções de Roberto Burle Marx**. MODOS. Revista de História da Arte. Campinas, v. 1, n.1, p. 90-112, jan. 2017. Disponível em: <http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/mod/article/view/731/691> . Acessado em maio de 2020.
- TOFANI, Sandra Regina Menezes. **Acervo Botânico do Sítio Burle Marx: valorização e conservação**. Rio de Janeiro: Centro Lúcio Costa, IPHAN, 2014 (Dissertação para Mestrado Profissional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).
- FLORIANO, César. **Roberto Burle Marx: Jardins do Brasil, a sua mais pura tradução**. Revista Esboços N 15, UFSC. Florianópolis, 2007.

OUTRAS REFERÊNCIAS

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, SÍTIO ROBERTO BURLE MARX. **Proposta Para a Gestão das Coleções Científicas do Sítio Roberto Burle Marx.** José Tabacow Arquitetura da Paisagem e Consultoria Ambiental Ltda. Rio de Janeiro, 2018.

Processo Federal 1131-T-84, vols. I, II e III.
Escritura de compra venda e doação.

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE. **Plano de Gestão - Jardins Históricos de Burle Marx no Recife.** Prefeitura da Cidade do Recife. Recife, 2019.